

As «Variações sinfónicas algarvias»

ESTE jornal publicou, em 1961, duas entrevistas sob o título «Conservatório Regional do Algarve». A primeira, com o então director do Conservatório Nacional, dr. Ivo Cruz, olhanse por «jus sanguinis», que depois de lembrar as anteriores tentativas feitas pelo dr. Guerreiro Murta, quando, em 1935, presidia à direcção da Casa do Algarve, de colaboração com o

maestro Pavia de Magalhães; e mais tarde, em 1950, por ocasião do II Congresso Regional Algarvio, pediram a criação do Conservatório Regional do Algarve.

A razão forte que militava a favor do Algarve, era a sua grande tradição poética e literária, que fornecia então um apreciável contingente de alunos ao Conservatório Nacional, de Lisboa, e de pro-

por dr. A. de Sousa Pontes

fissionais distintos para todo o País. Por outro lado, sabia-se bem que a Música devia fazer parte da educação do Povo, porque ela oferece à alma uma verdadeira cultura íntima.

Mas ainda o dr. Ivo Cruz, falou, naquela referida entrevista, na influência da associação musical Pró-Arte, em todo o País; desenvolveu o tema de que o turismo moderno exige manifestações culturais e apelava, com fortes argumentos, para as elites algarvias e os órgãos de turismo.

Na segunda entrevista, podiam

(Conclui na 3.ª página)

Novos horários para os trabalhadores municipais de Tavira

NA sequência das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Tavira e de acordo com deliberação tomada em reunião da Comissão Administrativa do Município, vão os mesmos conhecer novo horário de trabalho. Assim, aos sábados estarão fechados os serviços, durante todo o ano, com excepção de mercados, feiras, cemitérios, jardins e parques.

A secretária, tesouraria e gabinete de obras da Câmara e dos Serviços Municipalizados funcionarão de segunda a quinta-feira das 9 às 12,30 e das 14 às 17,45 e às sextas-feiras, das 9 às 12,30 e das 14 às 17,30.

GARROTE FASCISTA PARA GARMENDIA E OTAEGUI

Quantos hijos tiene la muerte? Todos están en mi pecho!

Una golondrina viene de muy lejos!

F. G. Lorca

NA linha de intransigência e de repressão que, naturalmente, tem caracterizado a ditadura na vizinha Espanha, mais dois activistas políticos encontram-se condenados à morte pelo garrote.

Mal provadas as acusações de que foram alvo, os jovens bascos José António Garmendia e Angel Otaegui serão executados, a menos que as pressões internas e externas sobre as autoridades espanholas logrem conquistar uma comutação de pena.

A decisão, para Franco, não será fácil. Por um lado, hesitará numa clemência que muitos qualificarão de fraqueza, e por outro pensará duas vezes antes de desafiar a onda de protestos que avassala o seu país. Mais uma perigosa encruzilhada para o decrépito ditador, confrontado pela perspectiva de, ao executar dois militantes bascos, condenar o seu próprio regime.

NOTA da redacção

ALMIRANTE Pinheiro de Azevedo é o novo Primeiro Ministro, em substituição do general Vasco Gonçalves que passou a chefe do Estado Maior General das Forças Armadas. Com esta mudança pretende-se encontrar uma solução para a prolongada crise político-militar que vinha pondo em perigo o processo revolucionário.

Como Vasco Gonçalves, Pinheiro de Azevedo é um dos homens da primeira hora do 25 de Abril, figura preponderante da Junta e do Conselho da Revolução, que por várias ocasiões assumiu a chefia do Estado na ausência de Costa Gomes. Representante do sector mais coeso das Forças Armadas, que é a Marinha, ele poderá encontrar, talvez, a solução de compromisso necessária neste momento na nossa evolução política.

A continuação de Vasco Gonçalves na chefia do Governo marca um impasse, depois de ter sido ele a impor um determinado rumo de apelo popular à Revolução. Ele foi a etapa de evolução socialista que procedeu a importantes alterações nas estruturas, desde as nacionalizações aos conselhos revolucionários. Os seus discursos - imprevistos tinham o condão de chegar mais facilmente à compreensão e aos ouvidos

NOVA FASE NA REVOLUÇÃO

populares. Mas havia que contar com a divisão política partidária e a desunião nas Forças Armadas, de que o «Documento dos Nove» foi prova real. O avanço da Revolução tinha de contar com um Governo de salvação nacional que enfrentasse a grave crise económica do País. Aí, Vasco Gonçalves estava ultrapassado, por não encontrar figuras necessárias que o auxiliassem nessa missão. É esta, pois, a grande tarefa de Pinheiro de Azevedo: conseguir o acordo das forças partidárias mais representativas para delinear o programa político-económico que o momento exige e, acima de tudo, reunir à sua volta o Movimento das Forças Armadas, numa renovação de princípios que possa fazer marchar a Revolução.

JORNAL do ALGARVE

EMISSOR Regional do Sul, da capital algarvia, num dos seus programas recentes, leu largos extractos do artigo «Discutir e produzir» do nosso colaborador A. Vicente Campinas, que o Jornal do Algarve publicou no seu número de 23 de Agosto.

PONTO DE MIRA

INIMIGO À VISTA!

por Antero Vila Nova

A CRIMINOSA onda de violência reaccionária que tem assolado o norte e o centro do nosso País parece querer estender-se ao Algarve. Foi durante o comício que o Partido Comunista Português efectuou, em 25 de Agosto, na Esplanada de S. Luís, em Faro, e no qual foi orador, entre outros, António Dias Lourenço, membro do Comité Central desse partido e director do jornal «Avante!» António Dias Lourenço é um destacado lutador anti-fascista. Durante os longos anos de ditadura salazarista/caetanista lutou na clandestinidade e sofreu a tortura da PIDE/DGS, passando longos anos de prisão, a que o 25 de Abril de 1974 pôs cobro.

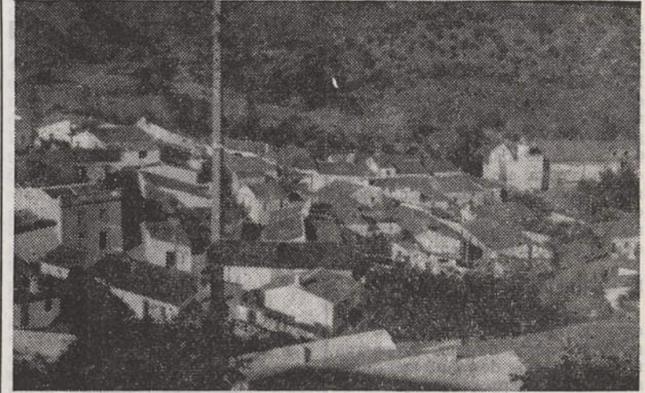
Durante este comício um numeroso grupo de provocadores, a soldo da reacção, tentou perturbar o mesmo, não conseguindo os seus intentos graças à actuação de diversos militantes comunistas, que os «encurralaram» não lhes deixando a oportunidade de se manifestarem.

Depois, finda essa reunião política e após terem aliado outros colegas reaccionários, entre os quais alguns jovens que mais tarde confessaram terem sido pagos «para fazer esse trabalho», tentaram assaltar o Centro de Trabalho do P. C. P., situado na Avenida 5 de Outubro, em Faro. Essas tentativas de assalto goraram-se, ante a resistência activa dos militantes desse partido, os quais, dentro e fora desse centro de trabalho político, procuraram impedir que o bando de provocadores levasse por diante a sua sanha de destruição. Mas foi, principalmente, gra-

ças aos militares, que se interpueram entre os assaltantes e os sitiados, e, sobretudo, ao oficial que comandou essa força militar, o qual, com uma calma e perseverança invejáveis, dialogou com os prevaricadores e, mais tarde, os intimou a dispersar sob pena de ter de empregar a força, que os arruaceiros reaccionários e saudosistas do fascismo dispersaram, era quase manhã.

Vários jornais de Lisboa, que relataram o acontecimento, publicaram os nomes dos principais responsáveis desses atentados contra a liberdade de reunião e ameaça de destruição dos bens de um partido político legalmente reconhecido. São cerca de uma dezena, os nomes referidos desses reaccionários, alguns antigos servidores, dedicados do salazarismo.

O inimigo está descoberto e localizado. Que se espera para que as autoridades responsáveis chamem à ordem tais desordens e provocadores? Que se espera para que lhes seja aplicado o castigo que merecem todos os que incitam à destruição e ao crime, na propriedade de organizações políticas legais e nas pessoas de seus militantes que as defendem? Ficaremos à espera, para isso, que se verifiquem destruições de bens, incêndios de casas, assassinatos de pessoas, para meterem na ordem os vândalos já identificados?



Panorâmica de Odeleite

DECORRE AMANHÃ A FEIRA DE ODELEITE (CASTRO MARIM)

S EDE de freguesia, a populosa aldeia de Odeleite, no concelho de Castro Marim, vive amanhã, com a realização da feira anual, um dos seus dias de maior animação.

A feira, em que se negocia principalmente gado, e artigos de artesanato regional, é acontecimento festivo para as gentes da aldeia e suas redondezas. Há décadas, servia de pretexto para os lavradores da região recrutarem, entre os jovens que para o efeito se lhes apresentavam, aqueles que considerassem mais aptos para o trabalho nas suas propriedades. Os jovens escolhidos, para o não voltarem a ser por outros «interessados», enfiavam então as jaquetas

ao contrário, o que facilmente os identificava, evitando eventuais confusões.

Hoje, felizmente, os métodos são bem outros, mas generalizou-se o hábito de virar as jaquetas, que se nota um pouco por toda a parte, com os resultados que se adivinham e por vezes se tornam bastante caricatos.

Exposição fotográfica na Torralta sobre «Um ano de Revolução»

UM ano de Revolução — 25 de Abril 74 a 1 de Maio 75 — é o título da exposição fotográfica que se encontra patente ao público na Torralta, junto aos bilhares. Pode a mesma ser visitada diariamente das 21 às 24, e compõe-se de reportagens sobre o 25 de Abril de 1974 (Dia da Revolução), 1.º de Maio de 1974 (1.º primeiro de Maio em Liberdade), 25 de Abril de 1975 (1.ª Eleições Livres) e 1.º de Maio de 1975 (Dia do Trabalhador).

Trata-se de uma válida realização do Departamento de Desportos e Animação da Torralta.

FACTOS E IMAGENS

UMA NECESSIDADE TURÍSTICA

COM o desenvolvimento turístico no Algarve, nestes últimos anos, são numerosas as donas de casa que alugam quartos, na época calma. É uma maneira de remediar a falta de instalações hoteleiras de aspecto social. Mas é, também, uma maneira de servir os que arribam às vilas e cidades — quantas vezes as aldeias cooperam igualmente nessa «cruzada»! — do litoral algarvio. Os que arribam como turistas, necessitados e ansiosos de uma cama para dormir. Também é um recurso económico, uma ajuda à economia caseira, sempre bem recebida, nestes tempos difíceis que vão correndo, pesada herança de meio século de fascismo com que a história brindou Portugal...

Achamos bem que se ajude o turismo e a necessidade de reforço do orçamento caseiro dessas numerosas donas de casa. Longe de nós a ideia de sermos contra o aluguer de quartos particulares. Mas estamos convencidos de que, tal qual se processa este aluguer, não é a melhor maneira de agir. De servir os interesses das pessoas que alugam essas peças da sua habitação, sabe-se, lá quantas vezes, com que sacrifícios. Corre-se riscos de vária espécie, e às vezes bas-

por António do Rio
tante graves, os quais, se se agisse de forma regular e oficializada facilmente se poderiam evitar.
(Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE TURISMO, VIA SOCIALISTA

As conquistas da Revolução, deram oportunidade a numerosos trabalhadores de gozarem este ano umas férias diferentes, principalmente porque os seus contratos de trabalho agora em funcionamento lhes dão garantias de melhores salários e outras justas compensações, incluindo a obrigatoriedade de férias pagas. Para esses, é, pois, o início de uma vida diferente que o regime capitalista não lhes permitia, e que os tem levado a descobrir os recantos turísticos do País.

Verificamos este Verão nas praias algarvias e noutros pontos do País, uma frequência diferente, em que predominavam os portugueses, ao contrário do que tem acontecido nos anos transactos. De salientar, no entanto, que os preços dos hotéis ainda são inacessíveis para a grande maioria dos trabalhadores, mesmo naqueles que estão entregues à autogestão.

Há pois que rever a política hoteleira e turística dentro de moldes socialistas, prevendo uma maior aproximação das classes trabalhadoras. Isso não impedirá que os hotéis mais dispendiosos possam ser frequentados pelos estrangeiros, cuja vinda é necessário continuar a fomentar. As divisas faltam-nos e o turismo é um dos grandes meios de obtê-las. Para isso há que lançar campanhas para o estrangeiro, visto as nossas belezas naturais e climáticas, serem motivo de atracção. E se os turistas dos países ocidentais se mostram mais arredios devido às notícias alarmantes de certa imprensa sobre a instabilidade política, é necessário fomentar a vinda de veraneantes dos países socialistas, que encontrarão aqui óptimo sol, boas praias e interesse paisagístico.

Aliás, a sua presença só seria benéfica ao povo português em vias de libertar-se das estruturas capitalistas a caminho de uma sociedade caracterizadamente socialista. Mas não há dúvida que o sector hoteleiro tem de acompanhar o processo.

M. B.

Encontro infantil em Faro

A COMISSÃO dos Moradores do Bom João (Faro) promove amanhã, um «encontro infantil» dedicado a todas as crianças daquela zona, até aos 12 anos de idade. A concentração far-se-á às 10 horas junto à Igreja de Santo António do Alto, seguindo-se um programa de manifestações desportivas, culturais e recreativas e um almoço de confraternização.

POSTAIS DE ROMA

O ENCANTO DAS PRAÇAS ROMANAS

ROMA oferece muitos motivos de interesse a quem goste de ver uma urbanização equilibrada, em que o equilíbrio não acaba por tornar-se monotonia. São numerosas as avenidas ou ruas desenhadas com largueza de vistas e de espaços, onde os blocos das construções têm sempre alguma nota chamativa e diferente, a dar mais evidência à harmonia do conjunto.

Mas foi sobretudo nas praças romanas, onde o equilíbrio amido se transforma em beleza, que mais entusiasmado nos sentimos e onde mais convictamente prestámos o nosso preito de admiração à grande e velha cidade.

A de Veneza, nem precisava, a nosso ver, de ter como «plano de fundo» o grande e branco monumento a Vitor Manuel II para ser naturalmente bonita, tal a perfeição das suas linhas, que Miguel Angelo ajudou a esboçar delineando uma das grandes construções nela existentes. A de Espanha, é outro mimo de arquitectura, onde se integra a Barca, uma das mais belas fontes romanas. Na Praça Navona, encontramos viva a expressão do romantismo que caracterizou a época em que foi construída, nos velhos e numerosos palácios e nas três fontes que a ornamentam, a do Moura, a dos Quatro Rios e a de Nephuno. Na Praça de Trevi, em cuja fonte, famosa, os namorados se revezam a atirar moedas, não é tanto a própria fonte que dá fama ao local o

Realiza-se hoje em Vila Real de Santo António a homenagem ao comandante Figueiredo

PROMOVIDA pelos comandantes das diversas Corporações do Algarve, realiza-se hoje a anunciada homenagem ao comandante Luis Cardoso de Figueiredo, dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, com motivo na passagem do seu 90.º aniversário e 66.º ano de «soldado da paz».

A homenagem, a que presidirá o chefe do Distrito, inclui hastingear de bandeira, de manhã, no quartel vila-realense e à tarde recepção aos convidados, descerramento da placa que dá o nome de Avenida dos Bombeiros Portugueses à artéria onde se situa o quartel e de outra placa alusiva ao homenageado, na praça anexa, desfile de viaturas, sessão solene e jantar de confraternização.
(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

Causas diversas, tratamentos diferentes

O intestino pode deixar de funcionar por dois motivos: as suas paredes estão relaxadas (preguiça intestinal) — ou contraem-se tão fortemente que não conseguem movimentar-se. Em ambos os casos a consequência é a mesma: o intestino deixa de funcionar. Entretanto, porque as causas são diferentes, o tratamento nem sempre pode ser o mesmo.

Para tratar a prisão de ventre, não siga conselhos de qualquer pessoa: procure um médico.

NOTÍCIAS DE FARO

FARMÁCIAS

Faro, a despeito de ser uma cidade que nestes últimos anos se tem desenvolvido grandemente, tendo surgido muitos bairros novos, continua como há cinquenta anos, em que a sua área era limitada pela Estrada da Circunvalação e pela ria, e a ter aos domingos e feriados uma única farmácia de serviço o que se nos afigura medida que em nada pode servir bem o público utente, que na maioria dos casos tem de efectuar longas caminhadas para se abastecer dos medicamentos de que necessita. A maioria das farmácias está fixada na parte baixa da cidade (apenas duas na periferia) tendo muita gente, para adquirir uma simples aspirina, que se deslocar da Penha ou do Alto Rodes à Rua de Santo António.

Não seria possível à entidade que superintende nestes casos fazer com que, pelo menos duas farmácias estivessem de serviço aos domingos, feriados e sábados de tarde?

ESTACIONAMENTO

Não nos recordamos se já tratamos este assunto nestas colunas. Mas como não é demais falar nele, aqui o ventilamos, alertando a Comissão Municipal de Trânsito de Faro (ainda existe?) para o facto de ser absolutamente necessário o condicionamento do horário de cargas e descargas em certas artérias da cidade, nomeadamente as Ruas da Marinha, General Teófilo da Trindade, Largo do Mercado, Rua dos Bombeiros Portugueses e outras de grande movimento.

BURACOS

Não vamos falar, na generalidade, nos buracos que se espalham pelas ruas da cidade, mas especificamente num que existe entre o Hotel EVA e o edifício da Alfândega. Por se situar numa das vias mais concorridas da cidade, já alguém a quem compete a eliminação de tais desmazelos deveria tê-lo «visto», para em seguida mandar repor a pavimentação, fazendo com que o trânsito se processasse com mais segurança naquele local, livre de todos os inconvenientes notados.

FERRO VELHO

Há alguns meses saiu uma ordem da Câmara Municipal, em que se dava conta de que os carros mais ou menos desmantelados que se encontram apreendidos junto ao edifício da Alfândega iriam ser dali removidos para outro local.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Confraternização de ex-«páras» em Albufeira

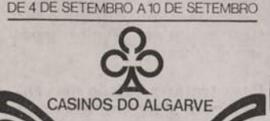
Realiza-se hoje o jantar de confraternização anual dos antigos elementos do Regimento de Caçadores Pára-quedistas, no Rancho da Orada, em Albufeira, com início às 19 horas.

no CASINO de ALVOR



Sr. FELIZ E Sr. CONTENTE

DE 4 DE SETEMBRO A 10 DE SETEMBRO



CASINOS DO ALGARVE

Isto certamente para que não se tornasse mais desagradável o já triste aspecto que a nossa cidade apresenta, não só aos habitantes como a quem nos visita.

Mais uma vez chamamos a atenção da Câmara Municipal para o «espectáculo», na esperança de que será a última.

COMISSÃO DE MORADORES

A Comissão de Moradores do Bairro do Bom João desta cidade promove amanhã, um Encontro Infantil, cujo programa publicamos a seguir e que se realizará nas instalações do Colégio do Alto, cedidas para o mesmo fim:

9,30, concentração no Alto de Santo António (junto à capela); 10 às 11, demonstração desportiva; 11 às 12, práticas desportivas; 12 às 15, almoço e convívio musical; 15 às 17, projecção de filmes; 17 às 18, piscina; 18 às 19, diálogo com as crianças sobre preferências desportivas.

J. Gil

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



JOSÉ ANTÓNIO SOUSA NETO

1 ANO DE SAUDADE

PARTICIPAÇÃO DE MISSA

Seus pais, irmãos, mulher e filho, participam que no próximo dia 11, pelas 10 horas da manhã, na igreja de Monte Gordo, será celebrada missa, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece-se às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ARMAÇÃO DE PÉRA AGRADECIMENTO

JOSÉ DA ENCARNAÇÃO BENTES

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Sindicato Livre dos Pescadores Secção de Olhão CONVOCATÓRIA

A Direcção da Delegação Sindical de Olhão, na continuação dos trabalhos da organização do Sindicato dos Pescadores, convoca todos os trabalhadores que exercem a profissão nos barcos de pesca e nas actividades subsidiárias, incluindo apanhadores de amêijoas e doutros mariscos, domiciliados em Olhão, para uma assembleia geral, a realizar às 10 horas do dia 20 de Setembro de 1975 (Sábado), no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas de Peixe, em Olhão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberar e votar a forma de constituição do Sindicato.
 - 2 — Leitura e votação dos Estatutos.
- Por ser indispensável a presença da maioria dos interessados para que a assembleia tenha validade, apelamos para que os trabalhadores do mar não faltem.
- Agradece-se que todos sejam portadores de documento onde conste o número de cédula de inscrição marítima, para facilitar a identificação.
- Olhão, 2 de Setembro de 1975.
- Pel'A Direcção,
Artur S. Martins

Ecós

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos, passou férias em Vila Real de Santo António tendo já regressado a França o nosso assinante sr. José Martins.

Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. Luís Fernando Salvador Garcia, nosso assinante na Parede.

Com sua família, está a férias na praia da Manta Rota o sr. Jordão Deleyte Domingues, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa passou férias em Faro, tendo regressado a sua casa na Suíça, o nosso assinante sr. António Soares.

Com sua família, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Ribeiro Clemente, nosso assinante em Lisboa.

Está passando férias no Azinhal (Castro Marim) o sr. dr. José Gomes de Horta Larisma, nosso assinante em Sintra.

Com sua esposa e filhos, está a férias na praia da Manta Rota o sr. major de Eng.º João José Roberto Domingues, nosso assinante em Évora.

Com seus familiares, está a férias em Armação de Pêra o sr. Francisco Gonçalves Sintra, nosso assinante em Beja.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Diamantino dos Santos Bartolomeu, nosso assinante em Martingança (Leiria).

Encontra-se a férias no Poço Partido (Lagoa) o sr. Francisco Viegas Carrumba, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhos está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Rafael Toledo Fernandes, nosso assinante na Baixa da Banheira.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Cabanas de Tavira o sr. Sebastião Manuel Martins Fernandes, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se a férias em Pedreiras (S. Bartolomeu de Messines), o sr. José Guerreiro Carrasqueira, nosso assinante na Alemanha.

Com sua família está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Alberto de Sousa Oliva, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Maria Augusta Livramento dos Santos, filha da sr.ª D. Maria da Assunção e do sr. Eduardo Canela, com o sr. Joaquim Gil Madeira Serrano, filho da sr.ª D. Rita de Jesus Madeira e do sr. Gil Augusto Serrano, Foram padrinhos a sr.ª D. Rita Soares e esposo, sr. António Soares.

O copo-d'água foi servido no Restaurante Picanço, na Altura (Vila Nova de Cacela).

Gente nova

Em Paris teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Aurélie Barreto Correia, casada com o sr. Fernando Correia. A menina, que recebeu o nome de Sylvie Correia, é neta materna da sr.ª D. Maria Clara Fernandes e do sr. Emílio Barreto e paterna, da sr.ª D. Olga Eulália Correia e de Joaquim António Correia, já falecido.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

AGENDA

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves; quinta, Ribeiro Lopes e sexta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Conflança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Conflança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abolim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,55, «Rock em Stock»; 14,20, «Diário de um professor»; 15,15, «Salto mortal»; 18, A ilha do tesouro, «O conselho de guerra»; 21,05, noite de cinema, «História de três amores».

Amanhã, às 14,35, tarde de cinema, «Sempre no meu coração»; 18,20, TV rural; 18,30, «Os 4 de blindados e o seu cão»; 19,30, pauta livre.

Segunda-feira, às 19,30, «Flores para Rosamundo»; 21,05, Antologia, «A circunstância».

Terça-feira, às 19,30, O regador mágico, «Uma festa cansativa»; 22, «O capitão Kloss».

Quarta-feira, às 19,30, «Os Robinsons suíços», série filmada; 21,05 «Lucien Leuwen»; série filmada; 22, programa musical.

Quinta-feira, às 19,30, «Smith»; 21,05, Programa do Movimento das Forças Armadas; 22, Histórias da TV cubana, «Adriana em dois tempos».

Sexta-feira, às 19,30, «Dois anos de férias»; 21,30, jogos sem fronteiras.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Caminhos do prazer»; amanhã, em matiné, «Zambo, o senhor da selva» e em soirée, «Amigos»; terça-feira, «O delicadinho na marinha»; quarta-feira, «Serpico»; quinta-feira, «Um amor passageiro»; sexta-feira, «Pecado em família».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «O gendarme de Saint Tropez»; amanhã, «Aquele Inverno em Veneza»; terça-feira, «A viúva do diabo»; quarta-feira, «O beijo»; quinta-feira, «Música no coração»; sexta-feira, «Chamam-me Aleluia».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 10 gladiadores»; amanhã, «As bailarinas»; terça-feira, «A bela de dia»; quarta-feira, «Vozes»; quinta-feira, «Os homens que cantam».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «007 — ordem para matar»; amanhã e segunda-feira, «Dorotea»; terça-feira, «Ataque dos sete magníficos»; quinta-feira, «Amigos até ao fim».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, amanhã e segunda-feira, «Juntos são dinâmite»; terça-feira, «Tamanho natural»; quarta-feira, «Heróis do Oeste»; quinta-feira, «É preciso eliminar a testemunha»; sexta-feira, «Punição diabólica».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A um passo da forca»; amanhã, «Um Dezembro quente»; terça-feira, «As brancas montanhas da morte»; quinta-feira, «A mafia manda matar»; sexta-feira, «O espadachim sem braço».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje e amanhã, «A fúria do dragão»; terça-feira, «Os caminhos da liberdade»; quarta-feira, «Inocência e turbamento»; quinta-feira, «Detista na cama»; sexta-feira, «Noites de Cabiria».

Milho

Debulha mecânica, mágarcas com ou sem carepa.

Encarrega-se:
Francisco Afonso — FURNAZINHAS — Sul I — Tel. 11 rede do Azinhal.

Necrologia

Mário Jorge Fernandes Marreiros

Em Vila Real de Santo António, faleceu o menino Mário Jorge Fernandes Marreiros, de 4 anos, natural de Lisboa. Era filho da sr.ª D. Isabel Maria Bringel Fernandes e do sr. Mário Rodrigues da Silva Marreiros; irmão da menina Sofia Fernandes Marreiros; e neto da sr.ª D. Isabel Maria Medeiros Bringel e do sr. José Burgo Fernandes.

D. Tomásia Trindade Alexandre dos Santos

Em Algoz, onde há muitos anos residia, faleceu a sr.ª D. Tomásia Trindade Alexandre dos Santos, de 83 anos, natural de Pêra, proprietária, viúva de Acácio dos Santos. Era mãe do falecido comerciante daquela praça, Abílio dos Santos, sogra da sr.ª D. Maria Helena Neto dos Santos; avó da sr.ª D. Maria da Graça Neto dos Santos Brás, professora do Ensino Primário e do sr. Acácio Cabrita dos Santos, comerciante.

Muito estimada pelas suas qualidades e bondade a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Algoz, tendo o corpo ficado depositado em jazigo de família.

Também faleceram:

Em ODIVELAS — a sr.ª D. Maria Palmira do Sacramento Ayres, de 73 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Manuel José Ayres.

Em LISBOA — a sr.ª D. Regina João Pires Neto Guerreiro, de 22 anos, natural de Moncarapacho, casada com o sr. Marçal Joaquim do Carmo Guerreiro.

— a sr.ª D. Maria Paula Cândido de Vasconcelos, de 73 anos, viúva, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Albertina Cândido de Vasconcelos Osório Saraiva.

— o sr. Manuel Guerreiro Martins, de 59 anos, natural de Sallir

cinema



3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 9 a 11 de Setembro/75
Promessa em Leninegrado
Não acons. a men. 13 anos

De 12 a 14 de Setembro/75
Sou curiosa
Interdito a men. de 18 anos

De 16 a 18 de Setembro/75
Amor entre mulheres
Interdito a men. de 18 anos
Ar condicionado

Sessões diárias às 22 horas.

(Loulé), casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Sousa, pai das sr.ªs D. Inácia Sousa e D. Maria José Sousa Martins.

— o sr. Luís Vitorino Estanislau, de 57 anos, viúvo, natural de Estômbra, pai da sr.ª D. Esmeralda Sintra Estanislau Boto e da menina Ana Maria Sintra Estanislau.

— a sr.ª D. Maria Rodrigues Martins dos Reis, de 63 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Ilda dos Santos Jesus, de 59 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Reinaldo Vaz dos Santos.

— a sr.ª D. Piedade Beatriz, de 63 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines, mãe das sr.ªs D. Vitalina da Conceição Simão e D. Maria da Graça Simão e dos sr.ªs João Manuel Simão e Valentim Simão.

— a sr.ª D. Carolina Vitória Pereira, de 80 anos, natural de Budens, Vila do Bispo.

— o sr. António de Azevedo Campos, de 75 anos, natural de Castro Marim, guarda de 1.ª classe da P. S. P., aposentado, pai da sr.ª D. Maria de Fátima Gonçalves Campos Valentim e do sr. Armando da Palma Campos.

— o sr. António da Conceição Moreira, de 35 anos, natural de Marmeleite, Monchique, casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes Pereira.

— a sr.ª D. Adelina dos Santos Anselmo Cruz, de 80 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Maria Antónia de Sousa Uva, de 59 anos, natural de Faro, casada com o sr. dr. Francisco Sancho de Sousa Uva.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 27 de Agosto a 4 de Setembro VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Pérola do Guadiana	47 895\$00
Cajú	47 100\$00
Infante	39 100\$00
Prateada	28 100\$00
Alecrim	24 900\$00
Flor do Sul	15 450\$00
Vandinha	7 980\$00
Liberta	6 800\$00
Sul	6 250\$00
Apóstolo S. João	3 810\$00
Total	227 185\$00

Mês de Julho SANTA LUZIA (TAVIRA)

Pesca de polvo . . . 2 112 334\$00

De 26 de Agosto a 3 de Setembro OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Princesa do Sul	135 480\$00
Arda	100 900\$00
Estrela do Sul	73 000\$00
Ponta do Lador	72 445\$00
Nova Clarinha	72 300\$00
Garotinho	68 965\$00
Pérola Algarvia	68 200\$00
Rainha do Sul	65 635\$00
Costa Azul	56 490\$00
Diamante	42 980\$00
Restauração	37 000\$00
Nova Sr.ª Piedade	36 260\$00
Ilha de Sonho	30 800\$00
Brisa	24 970\$00
Amazona	22 955\$00
Farisol	20 330\$00
Nova Esperança	17 140\$00
Vandinha	13 955\$00
Apóstolo S. João	8 920\$00
Total	968 725\$00

De 27 de Agosto a 2 de Setembro QUARTEIRA

Artes diversas	683 995\$00
TRAINEIRAS:	
S. Paulo	14 238\$00
S. Flávio	14 000\$00
Total	712 233\$00

CONSERVAS DE PEIXE




SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
OLHÃO PORTUGAL

Conquista-se a vida

por Luís Alberto Guerreiro

Corri loucamente ao encontro dos braços que me tinham prometido.
E só esqueletos no chão encontrei.
Corri loucamente buscando a justiça do meu catecismo da terceira classe.
E tropecei em punhais manchados de sangue.
Corri loucamente para alcançar a paz que fugia de mim.
E troaram canhões para lá das fronteiras.
Corri loucamente

a rezar
a Deus
pelas homens fracos.
E caiu sobre mim o olhar. Corri loucamente
a gritar ao mundo que

Deus
era
mentira.

E construíram uma prisão.
Corri loucamente ensinando ao povo a palavra
LIBERDADE.
E a prisão fechou-se sobre mim.

Corri mansamente em busca de outros poetas
e nasceu a esperança suprema
num amanhã

com braços
à espera de outros braços
em abraços.

Com justiça, com paz, sem canhões e sem fronteiras
em que os homens e as mulheres se possam amar
livremente

na única reza possível.
Corri mansamente.
E houve um perpassar de vida a dar sentido à fome
que encerramos
e aos medos que forjamos.
Depois nasceu o dia
e a alegria.

Vilamoura, 30-7-75

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

Primeiro Cartório

Certifico que por escritura de 30 de Julho corrente, lavrada no livro B n.º 63 de «Escrituras diversas» deste Cartório, desde fls. 82 v.º a 84, Fernando Monteiro dos Reis, casado com Luísa Angélica da Conceição Aguiar, natural desta cidade e nela residente, no Bairro de Nova Sintra, foi habilitado como único herdeiro do seu irmão Carlos Monteiro dos Reis, natural desta mesma cidade e falecido em 6 de Junho do ano corrente, na sua residência, em Monte Gordo, da cidade de Vila Real de Santo António, no estado de solteiro, sem descendentes, nem ascendentes, nem testamento ou doação por morte. Está conforme.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, trinta e um de Julho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

(a) António de Pina Formoso

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — Lagos

Conservatório Regional de Música do Algarve

Encontram-se abertas as matrículas para a frequência no próximo ano lectivo do Conservatório Regional de Música do Algarve, o qual funciona no Teatro Lethes, em Faro.

Além da matrícula nas várias disciplinas ministradas no Conservatório (ballet, piano, iniciação musical, violino, guitarra clássica, etc.), também estão abertas as inscrições para o coro do Conservatório Regional.



Casinos do Algarve
programa até 10 de Set.

<p>o famoso duo STEVE & BONNIE o ilusionista Português SERIP o ballet THE GAUGHOS DANCERS e o Conjunto do Casino AGVOR RACKELE OKLAHOMA strip-tease</p>	<p>o sensacional cançonetista americano CHUCK BEDFORD os ilusionistas espanhóis ALAIN DENIS & MONIKA BELL o ballet KALEIDOSCOPE 75 e o Conjunto do Casino VILAMOURA STORMY SUMMERS strip-tease</p>	<p>a vedeta da peça Hair MARSHA HUNT o espectacular GALI GALI o ballet ZODIAC e o Conjunto do Casino M.º GORDO AMBRE ET TANAGRA strip-tease</p>
ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41 AS 23H30M—SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE—INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. Sala de máquinas—acesso livre a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.	VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86	MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

Lemos na Imprensa diária

A DIFÍCIL ESPERA

1 — DESINTEGRAÇÕES

por Bartolomeu Valente

A conturbada crise de crescimento da Revolução e o medo de a superar deliberadamente, agravados pelas inextricáveis teias dos conluos partidários, são de molde a esfrangalhar os nervos mais experimentados.

Os jogos de pressões múltiplas, as conspiratas de bastidores, as alterações inesperadas com juras de que nada mudou mas tudo irá, afinal, mudar, aonde nos levarão?

Há relativa acalmia nos arrebanhamentos, junto das sés episcopais, do povoado ignaro a gritar que entreguem ao patrão (que à custa dele vive) uma emissora que a este doava uns milhares de contos líquidos anuais. Paragem derivada, é certo, de haverem esgotado as dioceses em que tal manobra poderia resultar com um mínimo de aparato. Mas, também, decorrente do imbróglio que não pode ser negado: tais manifestações foram sempre a farisalca capa de virtude para assaltos, incêndios, depredações de sindicatos e partidos, de onde resultou larga cópia de feridos e alguns mortos. Para além, claro, da violação descarada da liberdade de pensamento, reunião e associação alheias. O que não deixa de ser extremamente curioso, uma vez que tais manifestações eram justamente convocadas para reivindicar estes direitos. A contradição é de tal modo flagrante que, ultimamente, de vários lados, se viram os responsáveis obrigados a condenar tais atitudes e aproveitamentos do que era, no dizer deles, um puro movimento

cristão de solidariedade. Se isto é ingenuidade, estupidez ou má-fé, ignoramos. Então não viram desde o princípio a quem interessava tal mobilização? Quem convocava, quem apoiava, quem enredava por detrás ou à descarada? Eram amigos de confiança, evidentemente. Com determinada linha política, bem conhecida de longa data e a que, aliás, padres e bispos, na generalidade, prestaram e ainda rendem saudosa homenagem. Ou não será? Quando decidimos, uma vez por todas, falar claro, ao menos dentro da Igreja? Que é que, neste contexto, significa aquela condenação das violências? Afinal, querem ou não querem aquilo e tudo o mais que lhe anda atrás?

(In «Século», de 3-9-75)

Enfermeira/o

Precisa posto de enfermagem, no Algarve, com part time.

Respostas ao telefone 24375 — PORTIMÃO.

um tractor grande no trabalho ... e pequeno no tamanho

Veja um HINOMOTO em acção. Repare no seu baixo consumo. Verifique como ele é um verdadeiro tractor... apenas mais pequeno. Porque HINOMOTO é o mini-tractor japonês do presente com a técnica do futuro. Com alfaias para todos os trabalhos agrícolas. Adaptação para fins industriais. Peça uma demonstração ao Agente de Tractores de Portugal.

grande no trabalho, pequeno no tamanho

HINOMOTO

Distribuidores Tractores de Portugal, Comércio, Indústria, S.A.R.L. Agente em todo o país.



Vivenda em Faro Vende-se

7 assoalhadas, r/c e 1.º andar, 2 arrecadações, jardim e garagem. Trata telefone 2 39 98 — FARO.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada «SANEAMENTO DAS POVOAÇÕES DE CONCEIÇÃO E CABANAS»; «SISTEMA ELEVATORIO — EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO».

A abertura das propostas realizar-se-á no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 24 de Setembro de 1975, terminando nessa altura o prazo de apresentação das propostas.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 709 981\$00

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, em 28 de Agosto de 1975.

O Director,

Rui M. Paula
Arqt.º

Pavimentação de ruas em Faro

Tem sido um problema da capital algarvia o mau estado de pavimentação das suas artérias. Tal situação agravou-se com as obras de saneamento em curso (água e esgotos). Reclamações, reparos, prejuízos, poeiras, são fases e consequência de tal estado de coisas. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal empreendeu um esforço para melhoria da situação, traduzido na pavimentação de duas populosas zonas que jamais haviam conhecido tal melhoramento. Assim, encontra-se em curso a pavimentação betuminosa da zona de São Francisco (ruas D. Teresa Ramalho Ortigão, Lázaro Cortes, Reis Dâmaso e Dr. Pereira de Sousa).

Entretanto, foi adjudicada pelo Município a empreitada de pavimentação definitiva dos arruamentos do Alto Rodes, no valor de 5 212 136\$90, cuja execução foi confiada à Empresa Frias, Lda., com sede em Lisboa. Também vão ser outorgados os contratos de empreitada da pavimentação da Estrada da Circunvalação (via de ligação entre o Barlavento e o Sotavento algarvio), no valor de 2 906 936\$30.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

AS «VARIÇÕES SINFÓNICAS ALGARVIAS»

(Conclusão da 1.ª página)

ler-se as opiniões do maestro Hermínio do Nascimento, então professor aposentado do Conservatório Nacional, de Lisboa, de que fora subdirector com Viana da Mota, que sob o título de «Advogo», com todas as forças da minha alma de músico, a criação de um Conservatório Regional em Faro, justificou largamente o seu grande amor pelo Algarve, não só pelas suas belezas naturais, mas também por várias razões afectivas. Dizia que além do casamento com uma senhora algarvia, fora delirantemente aplaudido em Faro quando dirigia o Orfeão Académico de Lisboa, o que sucedeu durante muitos anos. Desenvolveu então vários temas, como o de a música dever ser aprendida na escola de instrução primária, pois já do tempo da velha civilização grega se sabia que se se quere saber do adiantamento cultural de um povo, deve reparar-se como são tratados e acarinhados os seus artistas. O Algarve, aliás, possuía então vários artistas musicais de valor, que enumerou, como os tinha tido nos séculos anteriores, cujo nome citou e até as suas principais composições.

Foram estas duas entrevistas, a que o *Jornal do Algarve* deu grande relevo, que levaram a Comissão Cultural da Casa do Algarve, em Lisboa, então dirigida pelo distinto historiador algarvio dr. Alberto Iria, a promover algumas conferências sob o mesmo título: «Conservatório Regional do Algarve».

Na primeira, em 5-5-1962, proferiram notáveis conferências a pianista D. Maria Campina, que fora directora durante nove anos da Academia de Música da Madeira, a qual mostrou as grandes vantagens da educação musical e a necessidade de criação de escolas que ministrassem tal ensino; e o sr. Pedro de Freitas, publicista e devoto musicólogo, que se ocupou do tema «O Algarve e a Música Popular», o qual salientou a conveniência de ser reposta em Faro a banda militar que ali fora criada em 1816 e veio a desaparecer em 1938, visto ser de considerar que a sua existência muito poderá contribuir para despertar o gosto pela cultura musical, ao mesmo tempo que será um estímulo para a vida profissional dos diplomados pelo Conservatório, a criar em Faro.

Em 26-5-1962 realizou-se na Casa do Algarve mais uma sessão pré-Conservatório do Algarve, em que falaram o crítico musical sr. Nuno Barreiros, sob o tema «Necessidade e vantagens da descentralização musical do País e utilidade da fundação de um Conservatório Regional em Faro»; e a dr.ª Irene Callapez, poetisa e conferencista algarvia, que falou brilhantemente sob o tema «A vibração musical do Algarve na poesia de João Lúcio», de quem recitou as mais belas poesias.

E, finalmente, em 16-6-1962, numa última sessão, falaram o maestro farense Tavares Belo e o director do Conservatório Nacional, dr. Ivo Cruz, desenvolvendo mais uma vez o tema de que o Algarve, por razões de cultura, de orgulho baírrista e até como centro de turismo, não podia alhear-se do movimento de cultura musical que já então se estendia de Norte a Sul do País.

E na verdade, cerca de dez anos passados, as numerosas vontades conjugadas, criaram o Conservatório Regional do Algarve, com sede no edifício anexo ao Teatro Lethes, de Faro.

Barbearia

Com duas cadeiras, bem situada. Trespasa-se ou vende-se mobiliário. Informa telefone 22495 — PORTIMÃO.

Os leitores sabem que a ideia resultou tão brilhantemente que no último ano lectivo a frequência do referido Conservatório já andou pelos 500 alunos. Estão de parabéns a directora e professores do Conservatório do Algarve, não só pela sua frequência, como pela divulgação musical que tem feito por toda a Província, sobretudo pelo seu Orfeão mas também pelos concertistas de piano.

Na sala grande de concertos da Fundação Gulbenkian decorreram em Julho último concertos pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que se vão repetir fora de Lisboa, e cujo tema principal é a música inspirada no folclore, isto é, na música do povo de vários países, mas sobretudo no folclore português. Dentre esta, chamou-nos a atenção as «Variações sinfónicas sobre um tema alentejano», do maestro e professor Joly Braga Santos. Esta peça, escrita em 1951, utiliza um Canto de Reis ouvido pelo autor na região de Reguengos de Monsaraz. O tema sobre o qual se baseia esta partitura surge pela primeira vez na flauta e dá origem a uma série de ambientes bastante diversificados, em que a sugestão da paisagem alentejana não deixou de inspirar o compositor. Após a exposição do tema popular, o mesmo é desenvolvido progressivamente até se atingir um andamento central, vivo, no qual os vários naipes da orquestra (as trompas, as madeiras, os violinos, as violas e os violoncelos, etc.) fazem realçar certos contrastes de timbres ou colorido. O final atinge um brilhantismo sonoro tão grande, que a sala em peso (mais de 1 200 pessoas) aplaudiram freneticamente o autor da música, a orquestra e o maestro!

Lamentámos então que de entre as outras peças de inspiração folclórica portuguesa: a «Suíte Rústica», de Fernando Lopes Graça, (sob temas beirões, minhotos e alentejanos); o «Ribatejo», de Frederico de Freitas; o «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakov; a «Sinfonia Espanhola», de Lalo; o «Pássaro de Fogo», de Stravinsky e outros, não se ouvisse, também, as «Variações Sinfónicas Algarvias»...

O compositor Joly Braga Santos, alguns dias depois daquele concerto, esclareceu-nos que conhece bem a paisagem algarvia através dos numerosos quadros do pintor Falcão Trigos, avô de sua esposa. Falta-lhe porém frequentar a terra algarvia, nela viver durante algum tempo, para nela se inspirar, pois mal a conhece directamente. Aqui deixamos o nosso apelo.

Fazemo-lo em nome dos que, como o mencionado maestro Hermínio do Nascimento, diziam que a alma nacional se forma, entre outros, com os temas musicais — cantigas e danças populares, — pois que cada região tem os seus cantos populares que são os produtos da alma nacional e são esses cantos que devem ser aproveitados nas aulas de composição, como temas básicos — e isto constitui a grande obra a realizar pelos Conservatórios Regionais.

Quarteira, 11-8-75

A. de Sousa Pontes

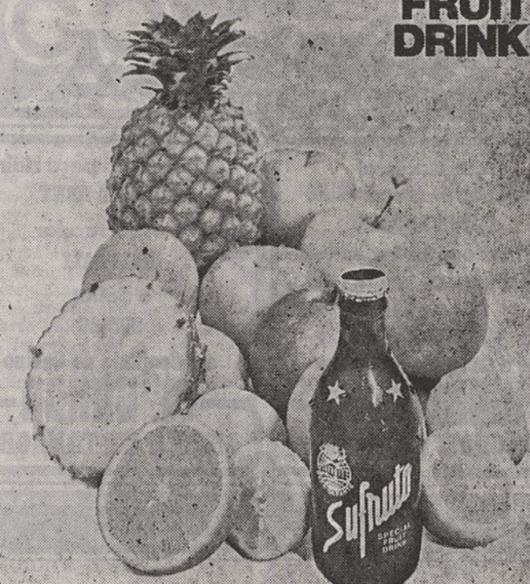
Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.

Construção 1973, 120 m2, 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m2 ladrilhados, todo murado, pogo e telefone. Vende-se.

Trata Humberto C. SILVA — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Cacela.

mais SUMO... bebendo **SPECIAL FRUIT DRINK**



SUFRUTO SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

É BELO, UMA DELICIA VITAMINAS DO ALGARVE

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

Nos hotéis, as pessoas são, naturalmente, obrigadas a identificar-se. Nacionais ou estrangeiros, a identificação é o mais elementar dos deveres. Mas com o aluguer de quartos particulares, tal qual ele se processa actualmente, muitas irregularidades, muitos riscos, muitos perigos, espantam as pessoas que os alugam. Pensemos, por exemplo, que uma dona de casa, alugando peças da sua habitação a quem quer que seja que lhe bata à porta, pessoas de excelente aparência, bem vestidas e bem falantes, pode arriscar-se a meter em casa ladrões, assassinos, foragidos de qualquer espécie. E, até, mesmo, conspiradores contra-revolucionários! Que, segundo temos observado, durante o mês de Agosto, as normas de saber o nome, a residência ou quaisquer outros elementos de identificação, mesmo as mais elementares referências dos candidatos aos quartos, que se alugam sem mais aquelas as pessoas que lhes batem à porta, são elementos direitos de que inexcipível e voluntariamente se prescindem.

Há dias, sabendo que pessoa muito amiga tinha alugado o seu quarto e a sua cama a um casal forasteiro durante um mês, perguntámos-lhe, à laia de censura: — Mas tu conheces essas pessoas de alguma parte? Tens alguma referência delas?

— Não. Mas parecem boas pessoas.

— E como se chamam?
— Olha, a bem dizer, não sei. Mas creio que ela chama-se Mariana. Ouvi o marido chamá-la assim...

O que se passa com esta pessoa, é uma amostra de múltiplos casos semelhantes, que qualquer pode confirmar.

Noutro dia, alguém contou-nos que uma pobre viúva, senhora que praticamente vive do aluguer dos quartos de que dispõe em casa arrendada há muitos anos, foi vítima de um casal de «turistas». Passaram três semanas numa excelente cama de limpos lençóis, com a efectiva protecção de uma discreta dona de casa, que os acolheu e os tratou com todas as deferências. Na manhã de um dos dias do fim da terceira semana, preveniram que iriam fazer umas compras a Espanha. E que regressariam mais tarde que o costume. Foram-se, deixando por pagar a importância correspondente a essa estadia, vigarizando uma viúva que vive do aluguer de seus quartos.

Podem dizer-nos que, vigaristas que eram, a velha senhora ainda teve sorte. Ainda teve muita sorte em não ter sido mais roubada, em objectos e outras peças de valor que ornamentam a sua casa. Pois nem teve o recurso de apresentar queixa deles à Polícia! Nem sequer sabia o nome e a morada habitual desses vigaristas! Espantoso, não é?

Achamos que é absolutamente necessário regulamentar este problema do aluguer de quartos particulares. Uma das maneiras mais correctas e seguras, para quem os aluga, é centralizar todos os quartos disponíveis em cada localidade, por exemplo, na organização responsável do Turismo. E todos os pretendentes a quartos teriam de passar por esse organismo, que disporia dos elementos precisos, regulando oficialmente este problema. Assim, evitar-se-ia riscos que podem ser muito graves, às vezes, e também enormes, maças desses pretendentes, quantas vezes sendo obrigados a ir de porta em porta, indagar, sem resultado, se há

quarto para alugar». Desta maneira, tal qual o problema se processa, há riscos e maças de uma e de outra parte, que nada nem ninguém pode evitar.

Algumas pessoas, interessadas no aluguer desses quartos, pensam que, se este problema fosse regulado através de um organismo oficial, o Turismo, por exemplo, seriam obrigadas a pagar impostos correspondentes, etc.

Ora, a nosso ver, isso é uma questão de regulamentação dos quartos, por categorias. E a cada categoria, poderia ser aplicada uma percentagem no preço que actualmente têm feito, percentagem essa que iria cobrir o imposto de aluguer que teriam de pagar. Por exemplo: têm estado a cobrar cem escudos por dia, com todos os riscos e perigos. Ora, o mesmo aluguer, feito através do organismo turístico, poderia ser de cento e vinte ou cento e trinta escudos — revertendo a diferença entre esta importância e os cem escudos habitualmente cobrados, para o organismo oficial que centralizasse este problema.

Creemos que até os utentes destes quartos teriam, de maneira geral, menos incómodos em encontrar alojamentos. Não teriam de perder horas e horas a bater de porta em porta. Bastaria que se dirigissem ao Turismo local. E a outra parte, a que tem quartos e camas para alugar, seria protegida contra todos os riscos de roubo e de vigarice, sem quebra da importância que habitualmente percebe. Porque passando os candidatos pelo organismo de Turismo, lá teriam de deixar nome, residência e todos os elementos precisos e preciosos para poderem ser identificados facilmente. E seriam chamados à ordem, se agissem desonestamente.

António do Rio

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso público para a adjudicação da empreitada «SANEAMENTO DAS POVOAÇÕES DE CONCEIÇÃO E CABANAS»; «REDE DE ESGOTOS E SISTEMA ELEVATÓRIO — CONSTRUÇÃO CIVIL».

A abertura das propostas realizar-se-á no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 24 de Setembro de 1975, terminando nessa mesma altura o prazo de apresentação das propostas.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 6 281 560\$00

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, em 28 de Agosto de 1975.

O Director,
Rui M. Paula
Arqt.º

Vitimas de acidentes de viação

Por despiste na Patã de Cima (Albufeira), quando seguia de automóvel, ficou muito traumatizada a sr.ª D. Sumeray Isacs, de 68 anos, de nacionalidade britânica, que residia no Hotel D. Filipa, em Vale de Lobo (Loulé). Conduzida ao Hospital de Faro, chegou ali já sem vida.

Colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Simão da Luz, quando seguia de motorizada no sítio da Campina (Faro), o sr. Eduardo Francisco Roque, de 59 anos, empregado de mesa, que morava naquela cidade, ficou muito ferido. O médico de serviço no hospital limitou-se a verificar o óbito à sua chegada.

Faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital de Silves, o sr. José Martins Pedro, de 62 anos, que morava em Mosquelra, Albufeira. Quando seguia de motorizada, e ao passar no sítio da Alagoa, freguesia de Ferreiras, não longe de sua casa, colidiu com um automóvel guiado pelo sr. Norberto Guerreiro Rafael, residente em Faro.

No sítio da Cabeça Alta, o sr. Francisco Lourenço, de 36 anos, casado, que morava em Júlia de Cima, Alte (Loulé), ao regressar do trabalho na fábrica de cimento Cisul, em bicicleta, foi atropelado por um camião conduzido pelo sr. José da Silva Isabel, de 35 anos. O acidente deu-se quando o ciclista descrevia uma curva, sendo apinhado pelo veículo que lhe causou a morte.

Um velocípede conduzido pelo sr. Manuel Guerreiro, montador de máquinas, residente na praia da Falésia (Albufeira), atropelou na estrada de Quarteira a sr.ª D. Joana da Conceição, de 67 anos, doméstica, que residia em Quarteira. Transportada ao hospital de Faro, a senhora ainda ali deu entrada com vida, mas veio a falecer pouco depois.

No sítio da Mesquita Alta (São Brás de Alportel), um auto-ligeiro conduzido pelo sr. José Amândio Fernandes dos Ramos, residente no Barreiro, colheu o sr. José Belchior, de 74 anos, viúvo, trabalhador, natural e residente nas Mealhas, naquele concelho e que seguia numa bicicleta. Conduzido ao Hospital de Faro, ali veio a falecer.

Deu entrada, já cadáver, no Hospital de Faro o sr. Joaquim Manuel Guerreiro, de 50 anos, solteiro, residente no Chelote, que no sítio das Campinas de Faro foi colhido por um auto-ligeiro conduzido pelo sr. Fernando Luís Pontes Vidigão, morador em Faro.

Um automóvel conduzido pelo eng. Miguel Filipe Madeira Coito, residente em Lisboa, quando circulava na estrada nacional n.º 125 embateu nas grades da ponte do Almarem próximo da Conceição (Tavira), ficando destruído. Do acidente resultou a morte do condutor e ferimentos graves nos passageiros dr. José Costa Braga e sr. Vitor Manuel Pedrosa Madeira, ambos residentes em Lisboa.



AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

Postais de Roma

(Conclusão da 1.ª página)

que mais atrai as pessoas, mas a «velhice» e o enquadramento das casas que a circundam e lhe conferem especial encanto.

Entre estas e tantas outras praças (que muito e bem empregado tempo nos tomaram na apreciação), uma das de que mais gostámos foi a do Capitólio, a escassas centenas de metros da de Veneza. Lá fomos duas vezes e na segunda até encontramos o conhecido «astro» de cinema Anthony Quinn, mais a esposa e três rebentos, que não se fez rogado para atender os «fans» que na altura o atacaram com pedidos de autógrafos. A praça, toda ela desenhada por Miguel Angelo, é uma pequena maravilha rodeada de obras de arte (as estátuas do Nilo, do Tibre, de Minerva e outras). Ao centro tem uma estátua de Marco Aurélio, que fora encontrada em escavações e não destruída, como tudo o que nessa altura fosse considerado pagão, por a suporem de Constantino, primeiro imperador católico de Roma. Na praça se encontram os Museus Capitolinos, o Palácio dos Conservadores, e, ao fundo, servidos por elegante escadaria, os Paços do Concelho. Erguida em ponto alto da cidade, numa das suas sete colinas (como Lisboa), tem ao lado a romântica igreja de Aracoeli, cujos inúmeros lanços de escadas as pernas não nos convidaram a subir, e de um dos seus extremos desfruta-se sugestiva paisagem sobre o velho Fórum imperial, bem como de outros característicos e atractivos trechos citadinos.

C. da R.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro. Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Escola do Magistério Primário de Faro

Decorreram as provas de 1.ª chamada das provas escritas do exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro, a que concorreram (um número recorde) 374 candidatos.

Para este número de inscrições devem ter contribuído de maneira assinalável a melhoria das condições remunerativas do professorado e o não funcionamento das escolas superiores.

Trespasa-se

Café-Esplanada Firmino, de Júlio Baptista Mateus — Monte Gordo.

LEITARIA

Trespasa-se em Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

NO CASINO de MONTE GORDO

Sr. FELIZ E Sr. CONTENTE

DE 11 DE SETEMBRO A 17 DE SETEMBRO

CASINOS DO ALGARVE

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Colégios de Nun'Álvares de Tomar

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS CURSOS: INFANTIL, PRIMÁRIO, PREPARATÓRIO, LICEAL (Cursos Geral e Complementar) e TÉCNICO

ESTÁ GARANTIDO O FUNCIONAMENTO DE TODOS OS REFERIDOS CURSOS.

Cartório Notarial de Vila do Bispo João & Lázaro, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, por escritura de 18 de Junho de 1975, lavrada de folhas 56, a folhas 59, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-20, deste Cartório, foi constituída entre LÁZARO VELOSO CORTE-REAL e JOÃO DA CONCEIÇÃO CAFÉ FIGUEIRAS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «JOÃO & LÁZARO, LDA.», tem a sua sede em Lagos, na Rua 25 de Abril, números 75 a 79, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início em um de Junho corrente.

2.º

O seu objecto é a exploração do estabelecimento de Restaurante - Self - Service e Peixaria sito na Rua 25 de Abril, números 75 a 79, da cidade de Lagos, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios deliberarem, permitida por lei.

3.º

O capital social é de 120 000\$00, dividido em duas quotas, uma de 40 000\$00 pertencente ao sócio LÁZARO VELOSO CORTE-REAL e outra de 80 000\$00 pertencente ao sócio JOÃO DA CONCEIÇÃO CAFÉ FIGUEIRAS, e encontra-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à caixa social, quando se tornem necessários, nas condições que forem acordadas.

5.º

É livre a divisão e a cessão total ou parcial das quotas entre os sócios.

§ 1.º — Na cessão a favor de estranhos, os sócios terão sempre o direito de opção.

§ 2.º — O sócio que pretenda ceder a sua quota, avisará, por carta com aviso de recepção, a sociedade, indicando o nome do cessionário, preço e condições da cessão.

§ 3.º — No prazo de 15 dias, o sócio não cedente avisará, também por carta com aviso de recepção, se deseja ou não optar, significando a falta de resposta no aludido prazo, que não o pretende fazer.

6.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, incumbem a ambos os sócios, que ficam nomeados gerentes, sem caução, podendo ser remunerados nas condições que, em assembleia geral, acordarem.

§ 1.º — É necessária a assinatura de ambos os gerentes para obrigar a sociedade, bastando a de um só para os actos de mero expediente.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoa estranha à sociedade, com o acordo expresso do outro gerente.

§ 3.º — É expressamente proibida a intervenção da sociedade em quaisquer actos ou contratos a quais estranhos e, bem assim, em letras de favor, fianças ou abonações também a ela estranhos.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência de 15 dias, nas quais se mencionará o seu objecto, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

8.º

No caso de dissolução da sociedade por acordo dos sócios, o património social poderá ser adjudicado a um dos sócios pelo melhor preço e forma de pagamento que for oferecido, se pretender continuar a exercer a mesma actividade no estabelecimento social, o qual poderá continuar a usar da firma, com o acréscimo da palavra «sucessor».

9.º

Ao sócio JOÃO DA CONCEIÇÃO CAFÉ FIGUEIRAS são dados poderes para, em nome e representação da sociedade, outorgar na escritura de arrendamento do estabelecimento sito na Rua 25 de Abril, números 75, 77 e 79, da cidade de Lagos, pertencente ao sócio LÁZARO VELOSO CORTE-REAL, pela renda, prazo e condições que acordarem.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 25 de Junho de 1975.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Amanhã, início dos Nacionais

Comentários de João Leal

Começa amanhã a longa maratona dos Campeonatos Nacionais nas três divisões, que durante alguns meses concitarão o interesse dos desportistas e farão convergir aos campos de futebol largos milhares de entusiastas. Antes de mais, importa desejar que as provas decorram sob o signo da maior correcção e compreensão, num ambiente de desportivismo que é ao futebol a sua verdadeira equação.

Vão iniciar-se os Nacionais e daqui que, na hora do pontapé de saída, se faça um momento de reflexão para um esforço colectivo de quantos gostamos do futebol, no sentido de que ele tenha o lugar que lhe compete na nova sociedade portuguesa.

Sete equipas algarvias entram nas competições, sendo uma na Divisão Maior, e três em cada uma das restantes. Na I Divisão, o Farense apresta-se para uma temporada difícil, considerando o geral desejo de permanência. Com uma turma em que se notam a ausência de pedras-base da época transacta (caso de Sérgio, Mirobaldino e Adilson) os primodivisionários tiveram um período de rodagem com resultados pouco estimuladores.

No que respeita à II Divisão, três grupos algarvios vão encetar a sua campanha, com a curiosidade de apenas um deles permanecer antes no escalão. Isto porque o Olhanense desceu à Divisão Secundária e o Esperança obteve a sua promoção. Numa imagem inicial parece-nos que o Portimonense, na continuidade da excelente ponta final da época finda, é a turma com mais sentido global. Atente-se na ineficácia concretizadora do onze de Olhão na digressão por Espa-

Organizado pelo União Desportiva e Recreativa Sambrazense, decorreu em São Brás de Alportel um torneio de futebol para equipas juvenis, a que concorreram, além do clube promotor as turmas do Farense, Tavirense e Lusitano de Vila Real de Santo António.

O Lusitano venceu o torneio de juvenis

Organizado pelo União Desportiva e Recreativa Sambrazense, decorreu em São Brás de Alportel um torneio de futebol para equipas juvenis, a que concorreram, além do clube promotor as turmas do Farense, Tavirense e Lusitano de Vila Real de Santo António.

Meritória iniciativa, visando o fomento do futebol juvenil, teve os seguintes resultados: 1.ª jornada: Farense, 7 — Tavirense, 0; Lusitano, 9 — Sambrazense, 1.

Para o 3.º e 4.º lugares defrontaram-se Sambrazense e Tavirense em jogo que terminou com o resultado de 3-1 favorável à equipa da casa.

Para a final, Lusitano e Farense atingiram o tempo regulamentar com 1-1 no marcador. Na marcação de grandes penalidades a turma vila-realense alcançou a vitória por 5-4. Deste modo, a classificação final do Torneio de Juvenis de São Brás de Alportel ficou assim ordenada: 1.º, Lusitano; 2.º, Farense; 3.º, Sambrazense; 4.º, Tavirense.

RESULTADOS DOS JOGOS ENCONTROS PARTICULARES

Em Espanha: Málaga, 2 — Olhanense, 0. At. Barcelona, 3 — Olhanense, 0. Lérida, 2 — Olhanense, 1. Huelva, 4 — Farense, 0. Linares, 5 — Farense, 1. Canela, 2 — Lusitano, 4.

TORNEIO DE JUVENIS

Em São Brás de Alportel: Lusitano, 9 — Sambrazense, 1. Farense, 7 — Tavirense, 0. Lusitano, 1 — Farense, 1 (5-4 nos penalties). Sambrazense, 3 — Tavirense, 1.

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO Estoril-Farense II DIVISÃO Peniche-Esperança Olhanense-Montijo Portimonense-Torriense III DIVISÃO Alcochetense-Quarteirense Seixal-Lusitano Sambrazense-Sacavenense

QUARTA-FEIRA «TAÇA DE HONRA» Final

Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Árbitros algarvios em jogos internacionais

Com o início das competições internacionais, quer ao nível de clubes como de selecções, vários árbitros portugueses vão ser chamados a dirigir encontros além-fronteiras. Entre eles contam-se os dois elementos da C. D. de Faro que militam na I Divisão, César Correia e Manuel Poeira, dois dos mais firmes valores da arbitragem nacional.

O são-brasense César Correia («Apito de ouro» da época 1973-74) dirigirá em 1 de Outubro o jogo Den Haag-Veple, a contar para a «Taça dos Vencedores das Taças». Será auxiliado por Adelino Antunes e Porfírio Alves. Mais uma internacionalização para o categorizado árbitro.

O olhanense Manuel Poeira (um dos maiores técnicos jogadores algarvios de todos os tempos e que foi internacional júnior) faz a sua estreia em lides de arbitragem internacional, como auxiliar de Américo Barradas no encontro França-Alemanha Oriental, do Torneio da U. E. F. A. (Esperanças). Merecida distinção a galardoar a excelente época transacta.

Para ambos, boa sorte.

CICLISMO

GRANDE PRÉMIO «CLOCK»

A não realização da tradicional «Volta a Portugal em Bicicleta» (a festa ciclista do povo), encontrou lenitivo (reduzido) no «Grande Prémio Clock», que num total de 12 etapas teve por cenário o Sul do País. Presentes em competição seis formações (Louletano, Sporting, Benfica, Coelima, Mónica-Coimbrês e selecção de Amadores), terminando a prova com mais uma vitória do «leão» Joaquim Agostinho, a 45 segundos do benfiquista Fernando Mendes.

Uma nota que deve ser olhada frontalmente: a extraordinária afluência de público quer nas finais de tirada, quer aos circuitos, demonstrando, a despeito de tudo e de muitos, o seu interesse pela velocidade. Imagem idêntica se verificou no Algarve, não obstante a lamentada ausência de um dos baluartes do ciclismo nacional, o Ginásio Clube de Tavira.

Na etapa Beja-Loulé, a vitória coube a um algarvio, mais exactamente a Alvaro Ramos, do Louletano. No cómputo das classificações referimos:

Individual: 1.º, Joaquim Agostinho (Sporting), 28 horas, 12 minutos e 05 segundos; 2.º, Fernando Mendes (Benfica), 28, 12, 50; 15.º, José Madeira (Benfica), 28, 17, 35; 21.º, Joaquim Colaço (Louletano), 28, 19, 03; 26.º, Albano Costa (Louletano), 28, 19, 36; 31.º, Aldomiro Nascimento (Louletano), 28, 20, 21; 39.º, Manuel Sousa (Louletano), 28, 22, 08; 40.º, Manuel Costa (Louletano), 28, 22, 51; 41.º, Severino Mendes (Louletano), 28, 25, 21; 46.º, Alvaro Ramos (Louletano), 28, 33, 02. Equipas: 1.ª, Benfica, 84 horas, 41 minutos e 40 segundos; 5.ª, Louletano, 84, 56, 31.

Vende-se Moradia

Em Mexilhoeira Grande; 4 assoalhadas, quintal, cozinha grande, casa de banho moderna, varanda, casa fresca e prática, 295 contos. Telefone — Portimão — 96215.

III Torneio de Futebol Popular do Silves Futebol Clube

Organizado pelo Silves F. C., realizou-se mais um torneio de futebol popular, em que intervieram várias equipas de todo o concelho, movimentando dezenas de praticantes, veteranos e entusiastas do desporto, tendo todas as equipas, com grande sentido de disciplina, posto acima de tudo o fomento do desporto amador na cidade.

No jogo da final defrontaram-se as equipas do C. C. C. P. - Vampiros, saindo vencedora a primeira por 2-1. Para o 3.º e 4.º lugares jogaram as equipas dos Invictos-Albós, tendo saído vencedora a dos Invictos por 1-0.

Assim, nos primeiros lugares do torneio classificaram-se: 1.º, C. C. C. P.; 2.º, Vampiros; 3.º, Invictos; 4.º, Albós.

As equipas finalistas alinharam da seguinte maneira: C. C. C. P. — Pessanha, Analfidio (F. Silva), Baía, Lóia, Vicente, Pessanha I, Brás, Henrique, Camilo, Martins, Valentim, Vampiros — Rosário, Gomes, Benedito, J. Francisco, Ventura, Rogério, J. Fernandes, J. João, Soeiro (Ribeiro), David, Raul, Golos: C. C. C. P. por Valentim e Brás. Vampiros por Soeiro.

Organizado pelo União Desportiva e Recreativa Sambrazense, decorreu em São Brás de Alportel um torneio de futebol para equipas juvenis, a que concorreram, além do clube promotor as turmas do Farense, Tavirense e Lusitano de Vila Real de Santo António.

Meritória iniciativa, visando o fomento do futebol juvenil, teve os seguintes resultados: 1.ª jornada: Farense, 7 — Tavirense, 0; Lusitano, 9 — Sambrazense, 1.

Para o 3.º e 4.º lugares defrontaram-se Sambrazense e Tavirense em jogo que terminou com o resultado de 3-1 favorável à equipa da casa.

Para a final, Lusitano e Farense atingiram o tempo regulamentar com 1-1 no marcador. Na marcação de grandes penalidades a turma vila-realense alcançou a vitória por 5-4. Deste modo, a classificação final do Torneio de Juvenis de São Brás de Alportel ficou assim ordenada: 1.º, Lusitano; 2.º, Farense; 3.º, Sambrazense; 4.º, Tavirense.

«O futebolista algarvio do ano» Troféu «Brandy Casal Sereno»

Realiza-se no próximo dia 21, a quando do encontro Lusitano-Santiago de Cacém, a contar para o Nacional da III Divisão, a entrega do valioso troféu «Brandy Casal Sereno» a Rafael Raimundo, eleito pelos leitores de *Jornal do Algarve* como «O futebolista algarvio do ano».

Arrenda-se

Armazém de vinhos com boa clientela em Tavira. Telefone 22237.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso público para adjudicação da empreitada «CONDUTA INTERCEPTORA DOS ESGOTOS DE LAGOA».

A abertura das propostas realizar-se-á no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 30 de Setembro de 1975, terminando nessa mesma altura o prazo de apresentação das propostas.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Lagoa, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 2 434 670\$00

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, em 28 de Agosto de 1975.

O Director, Rui M. Paula Arq.º

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DO ALGARVE

Na sede da Associação de Basquetebol de Faro, em Olhão, encontram-se abertas as inscrições, até às 21 horas de segunda-feira, para os campeonatos distritais nas categorias de seniores, juniores, juvenis e iniciados masculinos e femininos.

Os sorteios efectuar-se-ão naquele mesmo dia, às 21,30 horas.

PESCA DESPORTIVA

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro realiza em Sagres, no próximo dia 14, a 4.ª jornada do seu Campeonato de Pesca Desportiva.

Provas automobilísticas em Olhão

Realizam-se hoje, a partir das 14,30, em Olhão, provas automobilísticas, para as quais foram instituídas diversas taças.

Posse dos novos dirigentes do Portimonense

Reuniu elevado número de sócios e simpatizantes o acto de posse dos novos corpos gerentes do Portimonense Sporting Clube, que foi pretexto para animada confraternização. Ficaram a presidir aos diversos órgãos do clube o dr. João Bernardino Meneses Pimentel (assembleia geral), Henrique Manuel das Neves (direcção) e Joaquim dos Santos (conselho fiscal).

A festa teve a animação a participação do Rancho Folclórico do Calvário.

Novos corpos gerentes do SPORTING CLUBE OLHANENSE

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Sporting Clube Olhanense, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — António Mercedino de Sousa Guita, presidente; António Leal Júnior, vice-presidente; Herculano Valente e João Custódio Lopes Boneco, secretários.

Direcção — José Celestino Lopes Guerreiro, presidente; dr. Mário Nobre Cortes da Costa, Salvador Estrela e Raymond R. Waquin, vices-presidentes; João Manuel Pontes Mau, João Martins Correia, José de Sousa Cabrita, Eduardo Miguel Andrade, Júlio Contreiras Favinho, Luciano Reis dos Santos e José Damásio dos Santos, vogais.

Conselho fiscal — António Amadeu do Serro, presidente; Fernando Soares Leitão, secretário e Armando José Rocha Varela Espanha, relator.

EMPREGADA DOMÉSTICA

Precisa-se para Vila Real de Santo António, durante todo o ano, de preferência com conhecimentos de cozinha. Ordenado 2 000\$00.

Respostas a este jornal ao n.º 664/75 ou telefone 4 23 45 de Monte Gordo.

Biblioteca para jovens

Na Delegação em Faro do FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), na Rua dos Bombeiros Portugueses, encontra-se ao dispor dos jovens uma biblioteca restrita, a qual pode ser consultada no seguinte horário: de segunda a sexta-feira, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 17,30 e aos sábados, das 9,30 às 12,30 horas.

Vendem-se

Apartamentos na Praceta Trabucho Alexandre, Lote 18, Cardosas, Portimão, com três assoalhadas, desde 350 contos. Informa telefone 55484 — Armazém de Pêra.

Dinheiro roubado na praia de Faro

No Comando da P. S. P., em Faro, encontram-se depositados alguns milhares de escudos que foram recuperados do furto efectuado por um menor na praia de Faro. Aquela importância será entregue a quem provar pertencer-lhe.

VENDE-SE

Duas moradias, sendo uma delas nova, com duas casas de banho, águas canalizadas, quentes e frias, com armazéns anexos, cabanas, palheiro e garagem para seis carros, com electrificação monofásica e trifásica, água própria minero-medicinal, com terreno anexo com a área de 19 000 m2. Linda vista de mar e serra, a 2 quilómetros da vila de Olhão. Vende-se barato. Trata telefone 72089 de Olhão.

CORREIO de LAGOS

ASSEMBLEIA GERAL DA COOPERATIVA AGRÍCOLA

Por convocação feita um tanto à pressa, reuniram em assembleia geral em 31 do mês findo, uns 200 sócios da Cooperativa, no edifício do extinto Grémio da Lavoura situado no Rossio de S. João. Tratava-se da eleição de nova direcção e de dar informações gerais, que se justificam pela situação crítica originada pelo afastamento do presidente da direcção, David Mendes. Dado que os sócios inscritos são mais de mil, foi, ao abrigo dos estatutos, declarado que a assembleia não poderia funcionar, ficando o assente que decorrerá em 2.ª convocatória, no próximo dia 21 às 15 horas, no local citado.

Registou-se, no entanto, troca de impressões entre funcionários do SADA e do IRA, e muitos dos assistentes, através das quais nos foi dado concluir que aqueles, como nós, estão empenhados em que não se misture política partidária com os assuntos que interessam ao progresso da agricultura, e que havendo muito que fazer em todos os sectores de actividade agrícola, impõe-se substituir as querelas pessoais por actos demonstrativos de dedicação à causa colectiva, o que será possível através de Ligas de Agricultores, em todas as povoações, que se empenhem na escolha de elementos válidos na eleição dos novos corpos gerentes.

Teremos a dita de eleições e sugestões que, no próximo dia 21, animem tantos sócios que na sessão de 31 de Agosto, apontaram muito que os tem desgostado em relação às actividades até agora desenvolvidas?

A PEÇA «MOKIMPOTE», DE WEISS, EM LAGOS

Em 29 do mês findo, o Grupo 4 representou no Cine-Teatro Império a peça «Como o sr. Mokimpote se libertou dos seus tormentos», que constituindo crítica mordaz a sistemas condenáveis nos propuseram passatempo agradável, por estar repleta de cenas que provocam riso.

Apesar dos preços acessíveis, o público não ocorreu como seria para desejar, tendo-se porém ouvido da assistência aplausos merecidos a todos os actores.

FESTA A SR.ª DA LUZ

A povoação da Luz, há alguns anos privada das suas tradicionais festas pelo que se pode considerar ausência de baurrismo, despertou para a sua realização. Já foi tornada pública a entrega de 5 178\$00 pelo sr. Manuel da Conceição Silva, saldo das festas de 1962-1963, à comissão organizadora das festas de 1975 que, segundo programa distribuído, prometem animar a povoação hoje e amanhã com quermesse, provas desportivas, exibição de um dos melhores ranchos folclóricos do Algarve, programa de variedades e fogo de artifício, sendo a parte religiosa constituída por missa às 10 e procissão às 18 horas de amanhã.

Declaração

Manuel Merciano Altura Navio, nascido em 26 de Janeiro de 1949, filho de João Diogo Navio e de Ilda do Carmo Altura, natural da freguesia de Estoi, concelho de Faro, residente na freguesia de Estoi, concelho de Faro, portador do Bilhete de Identidade n.º 6011343, emitido em 3 de Setembro de 1973, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, vem por este meio declarar que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas, ou a contrair por sua mulher Maria Fernanda Pereira Pires Navio, que abandonou a sua residência, na Rua João de Deus, em Estoi.

Faro, 1 de Setembro de 1975
Manuel Merciano Altura Navio
(Segue o reconhecimento)

POLÍTICA NO HOSPITAL DE LAGOS?

É tal o receio que temos dos políticos de ocasião, regra geral oportunistas, que antevemos através das medidas que se impõem para que o Hospital sirva a contento de gregos e troianos.

A dr.ª Ivone do Amaral, diga-se em abono da verdade, se deve a ordenação que se impunha para que o hospital funcionasse. Dos médicos locais, só os mais avançados em idade lhe deram franca colaboração, resultando que após a abertura, as coisas não decorressem como desejava, o que a levou a pedir a demissão de «chefia técnica».

Apesar de haver uma mesa administrativa da Misericórdia, cada classe escolhe o seu representante e a direcção técnica recaiu em pessoa que, podendo ser um bom profissional, não está nas graças do pessoal que serve o hospital nem da maioria dos habitantes, e é, por um quadro de pessoal talvez incompatível com os recursos de que se dispõe. Já consta que só será assegurado o serviço de urgência, não havendo consulta externa. Esta, em nosso modesto entender, impõe-se, porque, há muitas pessoas que não estão abrangidas pela Previdência, entre elas muitos pobres que não têm dinheiro para consultas caras nos consultórios privados.

A dr.ª Ivone ainda é médica privada do hospital, afigurando-se-nos ser possível retirá-la do serviço de escala para assegurar o de consulta externa, quer aos pobres que a quaisquer outros que recorram ao hospital com consultas um pouco mais favoráveis que a dos consultórios privados.

Consta também que a mesa administrativa vai pedir a demissão, talvez por não se adaptar a determinadas opções, mas como até à prevista nacionalização do hospital há que assegurar os bens da Misericórdia, ousamos apelar por mais um pouco de espírito de sacrifício, porque as comissões de gestão nem sempre primam por trabalho a contento.

DOIS PADRES DEIXARAM LAGOS

Os rev. Palos e Pacheco, que actuaram na freguesia de Santa Maria, o primeiro durante uns 6 anos e o segundo mais de um ano, e agora partiram talvez para aumentarem os seus conhecimentos, deixaram saudades.

Um e outro leccionaram jovens das nossas escolas, sem prejuízo das práticas religiosas, dirigindo o rev. Pacheco «O nosso jornal», órgão inter-paroquial dos concelhos de Lagos, Aljezur, Odemira e Vila do Bispo que, diga-se em abono da verdade, tem inserido artigos tendentes à formação social, política e religiosa, dignos de serem lidos e meditados.

A última missa do rev. Palos com homilia baseada no direito, justiça e autoridade, radiodifundida através da Emissora Nacional no passado dia 17, constituiu autêntica chamada aos homens de boa vontade para revolução que nos proporcione liberdade sem recorrermos a meios violentos, que possível será através da prática dos princípios de que tão arredados andamos pelo apego às coisas materiais.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Empregada doméstica

Precisa-se para Tavira e Lisboa; durante todo o ano, de preferência com conhecimentos de cozinha. Bom ordenado. Respostas a este jornal ao n.º 689/75.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Vila Real de Santo António, convida todos os seus habitantes a inscreverem-se para formação de Comissões de Moradores, nesta Junta de Freguesia durante o funcionamento normal e ainda das 21 às 23, todos os dias úteis.

Vila Real de Santo António, 3 de Setembro de 1975.
O Presidente da Comissão Administrativa,
Francisco Modesto

BRISAS do GUADIANA

Vieira da Silva numa exposição em Vila Real de Santo António

A ARTISTA portuguesa Maria Helena Vieira da Silva é considerada uma das maiores pintoras de todos os tempos e consequentemente, das que de mais larga projecção hoje desfrutam em todo o mundo, motivos que só por si tornariam altamente louvável a iniciativa de trazer à Galeria Manuel Cabanas, nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, uma exposição de trabalhos seus. Acresce, porém, que entre esses trabalhos, cedidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, se encontram alguns dos que mais fama lhe granjearam e dois quadros que foram especialmente concebidos por Vieira da Silva para assinalar a quebra das algemas que até 25 de Abril de 1974 manietavam o povo português. Esses dois quadros em que a artista foge um pouco aos moldes técnicos que lhe são peculiares, são, obviamente e sem menosprezo pelos restantes, dos que mais atraem as atenções do visitante, representando um deles a amálgama do povo ainda oprimido e o outro algumas formas de alegria popular, no desfile pelas ruas em que sobressai o vermelho-rubro dos cravos, nas mãos e nas lapelas ou postos em vasos às janelas, e nas portas que finalmente se abrem para que por elas possa entrar a aragem sadia e fresca da liberdade.

Mas quem conhece a natureza da obra sobremaneira valiosa de Maria Helena não poderá deixar-se indiferente ao contemplar também, na exposição agora aberta em Vila Real de Santo António a maravilhosa policromia da «Rua», os traços que tão bem exprimam o «Exodo», a avalanche viva dos «Carreiros», a sequência babelística de «Ermidades», a sugestão de infantilidade de «Jardim de Lúcia», a tristeza imaneente dos «Túmulos», ou do «Inverno», e tantas, tantas outras obras primas que tão bem definem a arte e o temperamento de quem as executou.

A exposição, que ocupa duas salas e parte do corredor da Galeria, tem sido visitada por muitas centenas de pessoas e encerra em 15 deste mês.

O «MOKIMPOTE» PASSOU PELA VILA POMBALINA

Como o Jornal do Algarve já referiu, «andou» pelo Algarve na semana finda a peça de Peter Weiss «Como o sr. Mokimpote se libertou dos seus tormentos».

Encenada por Rui Mendes, numa versão do poeta José Carlos Ary dos Santos, compreende-se o interesse de tal peça se dissermos que o nome do seu autor não podia aperecer, entre nós, em letras de Imprensa, antes do 25 de Abril de 1974. Pois o «Mokimpote» foi uma saudável lufada de ar fresco que

Vida sindical

EFFECTUAM-SE em 28 deste mês as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito. As mesas eleitorais funcionarão em Faro, Lagos e Portimão, entre as 10 e as 17 horas.

Para as eleições do Sindicato dos Operários da Construção Civil, Madeiras e Mármore, que se realizam no dia 21, foi já presente por 300 sócios uma lista, denominada «A» e cujo lema é: «Por um sindicato novo, livre e democrático».

MAIS DE 100 MIL CONTOS

distribuídos já este ano SÓ EM PRÉMIOS GRANDES aos balcões da

Casa da Sorte

que vendeu a semana finda:

SORTE GRANDE
13856-3 000 CONTOS
3.º PRÉMIO
21 200 - 500 CONTOS

Folclore algarvio

Reiniciou actividades o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira, que tem desenvolvido meritória acção na propagação das danças e cantares do Algarve.

O povo acorre a ver a «Derrota do militarismo japonês»

NA Mina de S. Domingos, está patente uma exposição soviética, cujo tema é a «Derrota do militarismo japonês». A exposição ilustra a queda do imperialismo japonês durante a Segunda Guerra Mundial, graças à decisiva contribuição dos soldados e do povo soviético.

Habitantes daquela região do Alentejo, mesmo de «montes» distantes, têm corrido a ver os impressionantes documentos expostos, que vão ser apresentados em grande parte das cooperativas alentejanas.

Diversas povoações, cooperativas agrícolas e associações de pequenos agricultores, têm-se dirigido à Associação Portugal-URSS para realizar mais exposições sobre a vida nas cooperativas agrícolas e cidades soviéticas. (APN)



A 1.ª Exposição de Artigos de Desporto e Exercícios, há pouco realizada durante uma semana numa área de 50 000 metros quadrados em Essen (Alemanha Ocidental) e que futuramente deverá realizar-se todos os anos, revelou-se também um paraíso para as crianças, que podiam brincar à vontade e experimentar todos os aparelhos expostos. Tais aparelhos foram, desse modo, submetidos pelas crianças a um severo teste de qualidade, resistência e durabilidade. Entre eles via-se um novo modelo de «banheira de balanço» (na foto), na qual é preciso fazer movimentos fortes para alcançar o ritmo certo e que resistiu bem ao teste.

Foi eleita a Comissão de Moradores de Conceição (Tavira)

EM 29 do mês findo realizou-se na Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, um plenário da população residente na sede da freguesia, para elegerem uma Comissão de Moradores. Estiveram presentes um representante das Forças Armadas e dois membros da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, tendo sido eleitos para a Comissão de Moradores os srs. António Cardeira, António Manuel de Jesus, António José Januário, Casimiro Parra dos Santos, Fernando Matias Andrade, José Manuel Gonçalves, Mário Estêvão da Silva, Manuel Gregório Germano e Renato Estrela Viegas. Espera-se que da actividade da Comissão venham a resultar vários benefícios para aquela aldeia. —C.

Promoção turística do Algarve

A CONVITE do Centro de Turismo de Portugal em Nova Iorque, e com a colaboração da Comissão Regional de Turismo, permaneceu alguns dias no Algarve o sr. Billbaze, director da «American Airlines», do estado de Arizona (E. U. A.), que percorreu diversos locais da Província, procurando um contacto que visa o incremento turístico norte-americano para esta região, em especial tendo o golfe como motivação. Também permaneceram alguns dias na zona meridional portuguesa recolhendo elementos para reportagens sobre as potencialidades turísticas do Algarve os srs. Robin Mead («Sunday Times» e «Times») e Keith Alexander (produtor do programa televisivo «World Services» da B. B. C.).

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

SINDICALISTA BANCÁRIO DESLIGA-SE DO ORGANISMO DE TRABALHADORES

EM circunstâncias porventura controversas, o delegado sindical do Banco Português do Atlântico, de Faro, L. Dinarte Faleiro Afonso Vedes, a poucos dias das eleições no seu Sindicato, pediu a demissão daquelas funções. A seu pedido publicamos a carta que endereçou ao Corpo de Delegados Sindicais dos Bancários, do distrito de Faro:

Lagos, 25 de Agosto de 1975

Camaradas,

Porque: 1 — Ao longo de cerca de seis anos e alguns meses, tendo vindo a pertencer ao executivo da C. D. D. de Faro, desde, portanto, a sua fundação, em Novembro de 1969. 2 — Entendo que uma tão longa permanência num corpo representativo, ainda que por eleições democráticas e sucessivas, acaba por ser prejudicial, podendo até originar certa controvérsia de opiniões, pois é bem certo que nunca ninguém poderá ser, ou sequer parecer, imprescindível a qualquer organismo representativo dos trabalhadores. 3 — Estou a sentir-me cansado, por tanto tempo de acumulação de trabalho, simultaneamente no Banco e no Sindicato. 4 — Há tempos que tenho andado prejudicado com problemas de saúde (de vista e sistema neuro-vegetativo) que estão a exigir um sistema de vida mais calmo e dietético. 5 — A juntar a tudo isto, tenho sido testemunha impotente de querelas partidárias, dentro do nosso Sindicato e para mim, mais desoladora ainda, entre alguns trabalhadores bancários deste distrito, o que

sempre considerei altamente prejudicial à actividade sindical e desanimador para os seus activistas. E não se pense que também aqui se trata de pensar pela cabeça de qualquer partido político, pois que há muito que retirei a minha adesão a determinada linha política, logo que verifiquei tentativas de hegemonia no seio dos trabalhadores.

Por tudo isto, portanto, camaradas delegados sindicais deste distrito, que em devido tempo me elegeram e me reelegeram para novo mandato, apresento o meu pedido de demissão, de membro da Comissão Distrital de Delegados deste distrito, a partir desta data.

Antes de terminar importa salientar que: a) Esta não é uma decisão precipitada, tomada de ânimo leve, pois que há muito tempo ando em embrião no meu espírito, como já cheguei a confidenciar a alguns colegas de luta sindical. E no sossego destas férias em Lagos, tive oportunidade de ponderar bem todo o contexto em que me sinto inserido. b) E uma decisão inabalável e desde já afirmo não aceitar qualquer reeleição, numa possível reestruturação da C. D. D. Faro. c) Como se trata de um pedido de demissão perante cerca de 80 delegados, requiro que o executivo da C. D. D. Faro, transcreva com urgência, o conteúdo exacto desta carta, em circular aos delegados.

Para os camaradas da C. D. D. Faro um abraço fraterno e a certeza de que continuarei com um aliado firme, como delegado sindical ou simplesmente, trabalhador bancário.

Cantinho de S. Brás...

Férias e problemas

AS férias de nacionais no Algarve atingiram proporções nunca antes iguais. Sobre os estrangeiros não tenho elementos, mas ultrapassaram certamente as casas particulares, disputavam-se a peso de ouro. Tudo se esgotou neste clássico mês das canículas, e que fortes elas foram!

Eu próprio constatei o assunto. Para servir pessoas amigas fiz dezenas de telefonemas, mas todas as tentativas fracassaram. A resposta era um disco igual: esgotado! «Cinco estrelas» e toda a casinha jeitosa e higiénica foram consultados. E se nos reportarmos ao célebre fim-de-semana prolongado, foi um drama. Aliás, comia-se, bebia-se e dormia-se em promiscuidade. As necessidades físicas, eram onde calhava. Bancos, jardins, relvas de parques e lancis, tudo servia à mole imensa que visitou este oásis rectangular, e a sua costa portentosa. Mas o que particularmente me feriu a atenção, foi o inusitado número de visitantes do centro e norte do País. Afinal, o objectivo de passar férias e repouso de nervos batidos pela ressaca, teve como palco a província meridional.

A época, propícia a festas populares para angariação de fundos, foi um êxito. Caminhos, fontanários e tanques públicos, viram reforçadas as verbas para as construções e restaurações. Aliás, evidenciava-se o sentimento de gozar a

vida, concedendo tréguas a isolamento e nervosites, ante os problemas candentes que nos assoberbam. As pessoas acusam visíveis traumatismos psicológicos, tendo os ouvidos massacrados de tanto «slogan» político.

Vive-se na ansia de ver o mar e as suas praias, as ribeiras e os parques, resguardando-nos deste tremendo calor que sufoca, como em Beja, que atingiu 41! Perde-se o apetite, respira-se sofregamente, apetece fazer nudismo, juntarmos ao grupo de praticantes que no Cavallo Preto dão espectáculo para todas as idades. Ali, à pai Adão, homens e mulheres, eis uma nova dimensão da moral desta nova sociedade que se está a construir.

Mas voltemos a página, e falemos de negócios imorais. O E. R. S. deu circunstanciado relato à venda de carapaus podres, com areia por cima, à laia do bom e saboroso peixe de Quarteira. Roubalheiras que bradam aos céus e que o Zézinho vai gramando, e em muitos casos ainda agradece.

Estas negociações escuras, com areia em vez de pó a tapar os olhos, limpam a «lazeira» de muitos exploradores. Cafés e cervejarias (onde se vende águas minerais com 200% de lucro) tiveram a sua oportunidade. Os preços, no fundo, serão justos, pois hoje em dia empregados com honorários legais, absorvem centenas de escudos diários. Já alguém apreciou que cada empregado, só para o seu salário, terá que servir mais de 100 cafés? E em certos dias atingem mesmo esta quantidade? Dúvido!

Vivemos num artificialismo que mais tarde ou mais cedo terá que despoletar. Os negócios vão pelas ruas da amargura. E a banca nacionalizada, exigindo tudo nas operações de crédito, terá sido o que se pretendia? No Banco de Fomento, as garantias são uma «arena» em que o comerciante terá de pensar duas vezes antes de se envolver nas suas malhas e lançar-se aos «leões». Os juros e as suas «alcavalas» correspondem aos gastos de um membro de família, estroina, janota e pródigo. Norma geral, não há negócios hoje em dia que cubram tais juros. A banca continua a ser a entidade que não espera pelo dia de amanhã, cega, surda e muda a contrariedades. Quais serão os frutos da nacionalização, se continuar o clima de aparato defensivo, concedendo facilidades mas inadiváveis?

Serão estes os frutos do famigerado capital? Serão correctas as expulsões de algumas entidades patronais enleadas em compromissos bancários, que tudo sacrificaram para cumprir, na honradez do seu nome e da sua palavra? A sua capacidade de inteligência nem sempre será coada por sentimentos de exploração. Para resolver os seus compromissos empenhavam tudo e trabalhavam como mofo, com a colaboração dos seus trabalhadores. Quantos estão nestas circunstâncias e não podem visitar as indústrias que fundaram, na obrigação de liquidar compromissos ligados a essas indústrias? Será correcta tal situação?

São estes os espectros nas férias que se gozaram. Não haverá uma plataforma que solucione casos desta natureza? Afinal, creio, todos somos trabalhadores, para engrandecer o Portugal que se deseja melhor e maior. — F. Clara Neves

À BEIRA DO GUADIANA...

por Don Carlos

PROMETI falar hoje de drogas que não se compram nas drogarias, noutras que qualquer indivíduo pode comprar em qualquer farmácia sem receita médica, etc. Só se pode tocar muito ligeiramente, muito superficialmente, no assunto em crónicas como esta. É a questão de espaço. Um livro de mil páginas não chegaria para isso, com todas as implicações políticas, com relatórios de casos estudados em tribunais e nas clínicas.

Mas comecemos com essa afirmação do empregado de café numa praia algarvia, que «agora é facilímo comprar a droga, e baratíssimo!» Não é só ele que o diz. Em conversas com moços e moças, chega-se à mesma conclusão. Muitos deles chegam a dizer que mesmo aqui, sim, à beira do Guadiana, se junta a mocidade a altas horas da noite nos bancos do jardim, a fumar tabaco misturado com «chaxixe». As doses, afirmam eles, são pequenas. Acontece é que, gradualmente, tais doses deixam de «regir». Já não satisfazem, pois claro! Aumenta-se as doses... Numa «boite» perto de Vila Real de Santo António vi eu próprio rapazes e raparigas portugueses e estrangeiros, dormentes nos cantos escuros da sala. Observem-se e quem me disse que «tinham vindo de muito longe e estavam fatigados» não me convenceu. Porque, há muitos anos, fiz uma reportagem na China e, mais tarde, na Austrália, sobre a droga. Consultei os especialistas, visitei clínicas e entrevistei agentes da Polícia especializadas, empenhados na campanha contra o ópio e seus derivados, a LSD, o «chaxixe», etc. Há sintomas iniludíveis que apontam para as consequências, para a reacção da droga. Pupilas dilatadas, exaltação ou total falta de domínio dos membros, um abandono completo, há quem se entregue a uma crise de choro ou de riso, etc.

O perigo de que os jovens não se apercebam é a escravidão a que se entregam, tantas vezes irremediavelmente. Começa como uma brincadeira inofensiva: «Não sejas parva e antiquada, mó! Uma vez só não faz mal. É porreiro! É bestial! Experimenta, há-de gostar. Olha, isto não é perigoso, porque se não quiseres fumar mais, podes deixar de o fazer. Uma ou duas vezes nunca te pode dar o vício!» Com essas conversas, caem os mo-

ços e as moças no abismo. E há quem vá acumulando fortunas à custa da degradação da juventude. Os que vendem e os que fornecem para vender, há, pelo menos, um país que, com a propagação da droga, atinge dois objectivos: aumenta a sua receita de divisas estrangeiras e destrói o espírito de resistência do bloco ocidental. É um facto comprovado há mais de uma década nas Américas e na Europa.

O João é um moço de 14 anos. Dia sim, dia não, tem dores de cabeça. Vai à farmácia e compra um comprimido. Sem receita médica. É um comprimido que «não faz mal!» Pouco a pouco um só comprimido não basta. E passa a tomar dois. Como o João, há milhares de jovens e adultos que combatem dores de cabeça com comprimidos semelhantes. Mais lógico seria determinar a causa dessas dores, consultando um médico. E os «calmantes» que qualquer indivíduo pode comprar sem receita médica, e que podem ter consequências fatais, num processo gradual? E quantas dessas fórmulas anti-gripais anunciadas na TV e na Imprensa, comercializadas ao máximo, não contribuíram para males sem remédio? Antibióticos, como a «Madribon», que muitas farmácias vendem sem receita médica, e geralmente sem a recomendação de tomar ao mesmo tempo o complexo de vitamina B, quantas vezes não trazem reacções cutâneas que podem levar a complicações trágicas? Etc., etc.

Sobre essa «pílula» ou «pastilha» contra a gravidez, falaremos na próxima semana. Isso também é quase universalmente um «rico negócio». Pois claro. Conducente ao abuso do sexo. A degradação da mulher. De meninas mesmo, de 14, 15, 16 anos de idade. A bestialização do homem.

A! Essas modas! Há meninas que gastam 400 escudos num par de calças de ganga, esses «jeans», por exemplo. Levam-nas para casa e... rasgam-nas! Para expor as pernas, às vezes mais do que as pernas! E aquelas que «trepam» para cima desses sapatos e sandálias com solas de meio-metro de espessura! Bem, meio-metro será um exagero! Ainda há dias vi uma menina perder o equilíbrio e cair... desses sapatos! Há cada coisa!

Já dizia a Arminda Gameiro, que «isso deve ser uma ilusão». A propósito das irregularidades na distribuição de energia eléctrica. Como nessa noite de 1 de Setembro, às 20,20 horas. Estava eu no «Emigrante», do Miguel, o português que veio de França este ano e teve a coragem de montar aqui o restaurante. As luzes ficaram mesmo «parvas», segundos só, e logo depois voltaram ao brilho normal. Para novamente ficarem «parvas». Diz-me o Miguel: «tive que fazer uma nova instalação, porque as lâmpadas fluorescentes já não funcionam. E a comida que tenho de atirar para o lixo?! Os frigoríficos parecem avariados!» Que se queixe, que se queixe e que não o chamem de «mentirosos!» Escreva para a comissão administrativa da CEAL, aos engenheiros Armando Fernandes Bernardo e Ricardo Filipe. A perguntar se os gráficos dos registos contínuos acusam essas faltas. Porque até pode ser, como dizia a Arminda Gameiro, «uma ilusão!» Pois claro!

Pois escrevi estas linhas à beira do Guadiana... com saudades do Gilão! E até sábado... se Deus quiser!

Inter-Comissões de Moradores do concelho de Faro

REUNE hoje, às 15 horas, na Casa da Cultura da Juventude, em Faro, a Inter-Comissão de Moradores do concelho. Nesta reunião mensal serão tratados os seguintes assuntos: informações gerais; assembleia popular local; análise da situação política actual; aderência de outros elementos à Inter-Comissões.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista (boca e dentes) Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia. Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2. — Faro — telef. 25855.